



D. Ardette de Macedo Chaves Mourão
GENTIL E PRENDADA MENINA BRACARENSE

(Cliché do exímio photographo Avelino Barros, da Povoia de Varzim).

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela

DIRECTOR

r. Francisco de Souza Gomes Velloso.

ADMINISTRADOR E EDITOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias — Um anno 2\$400

Semestre 1\$200. Trimestre 600, rs.

Na cobrança feita pelo correio ou pelo entregador
acresce o importe das despesas

Extrangeiro—Um anno, 3\$000.

Numero avulso, 60 reis

AS EGREJAS
 fornecem-se da
casa Monteiro Borges
 (Ruas do Sol e Batalha-Porto)
 por ser a mais completa no seu genero

O que ha de mais belo
 em **IMAGENS**
 de mais importante
 em **PARAMENTOS**
 e de mais fino em
ALFAIAS



ESCULTURA
 RELIGIOSA
 EM
 MADEIRA

**Titulo da Casa Monteiro
 Borges
 Ornamentos d'Egreja**

**Titulo da Casa Monteiro
 Borges
 Escultura Religiosa em
 madeira**

IMAGENS — PARAMENTOS — ALFAIAS

Monteiro Borges — PORTO

Quem imita esta casa reconhec:-lhe a superioridade

A im- prensa

Ornamentos d'Egreja

Visitamos hontem a antiga e acreditada casa do sr. Monteiro Borges, a mais bem sortida e completa em todo o gsnero de ornamentos de egreja em Portugal. N'esse estabelecimento podemos de facto exanimar uma admiravel exposiçãõ de paramentos e artigos religiosos que merece ser visitada. No amplo estabelecimento, situado á esquina das ruas do Sol e da Batalha, não só se encontra um importante sortido de ornamentos de egreja, do qual se distingue umas ricas sanefas para andor andor feitas de lhama de prata, com bordados a oiro, trabalho primoroso, bellamente executado e que faz honra á industria nacional, mas tambem uma collecçãõ variadissima de obras em bronze e metal, via-sacras, medalhas, terços, etc.

A casa do sr. Monteiro Borges de ha annos que vem assignalando a sua existencia, imprimindo um accentuado progresso á industria portugueza dos paramentos de egreja, salientando-se todos os seus trabalhos, incluindo o fabrico de corõas e flores artificiaes, pelo esmero e perfeiçãõ com que são confeccionadas.

Esta exposiçãõ é digna de ver-se porque offerece ao visitante ensejo de apreciar muitas e diversas obras e artigos religiosos notaveis e de grande valia.

De «O Commercio do Porto».

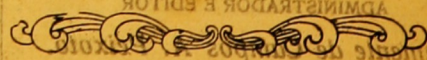




ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

— O C C —

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Souza Gomes Veloso

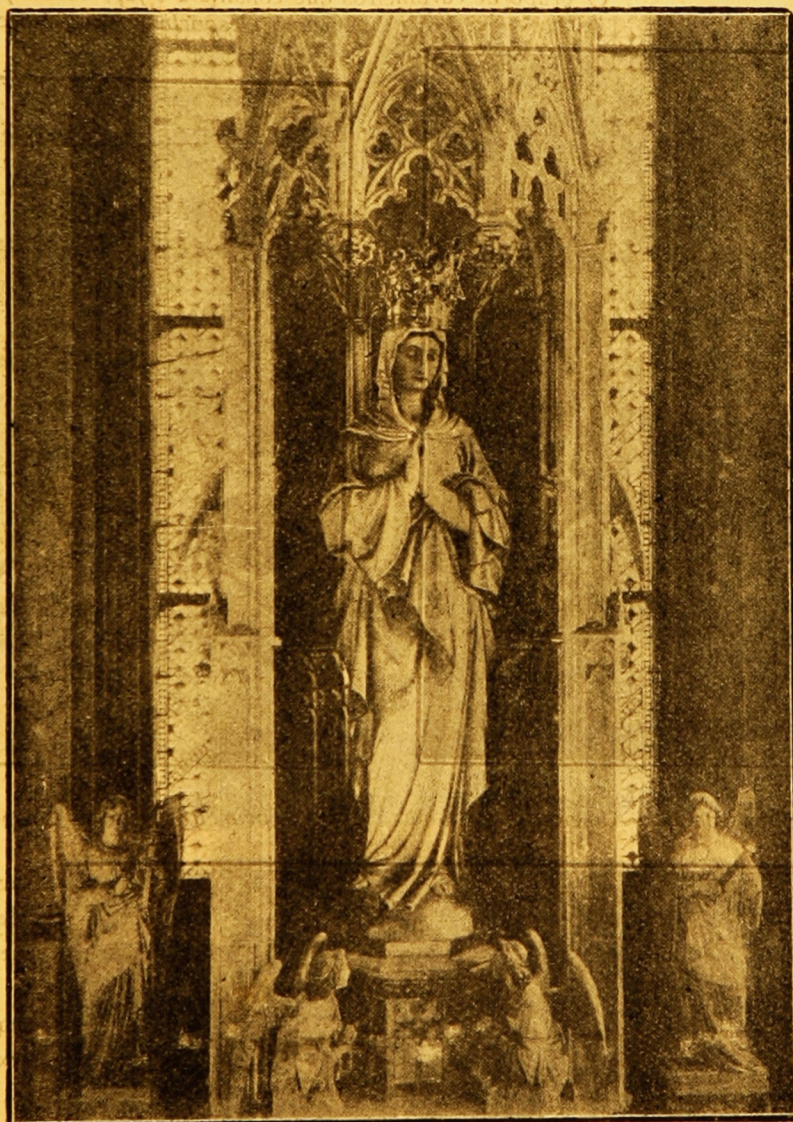
EDITOR E ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 24 de Fevereiro de 1917

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 191—Anno IV



AUSTRIA-HUNGRIA—A estatua moderna de Maria
Immaculada na cathedral de Liuz

(Vide Palestras de Arte Chistã).

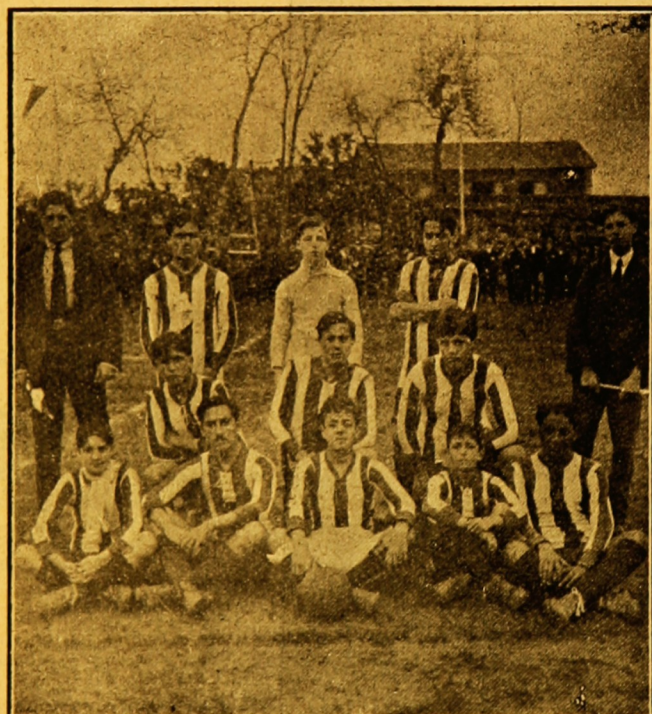
Uma festa desportiva no Porto

Promovida pelo Grupo Desportivo Nun'Alvares, realizou-se no passado dia quat' o uma festa desportiva em que tomaram parte, além dos rapazes que constituem este grupo, os alumnos do Collegio Almeida Garrett. O programma da festa foi o seguinte:

Um desafio de foot-ball entre os primeiros 'teans' do Grupo Desportivo Nun'Alvares e Desportivo Club Almeida Garrett, saguindo-se corridas



O grupo de cavalheiros que constituiu o jury com o presidente da direcção do Grupo Desportivo Nun'Alvares



O primeiro Tean do Desportivo Club Almeida Garrett



O primeiro Tean do Grupo Desportivo Nun'Alvares



Os corredores que tomaram parte nas provas negativas de bicycles

negativas de bicycles, corridas pedestres de velocidade e resistencia, saltos em altura, e por ultimo exercicios de equitação, apresentados pelo excellentissimo snr. Capitão Alberto Margaride.

A festa correu animadissima apezar do mau tempo.

O campo desportivo achava-se engalanado, e durante os jogos tocou a banda da Officina de S. José.

Phot. J. Azevedo.



(Phot. All'arch.)

BRAGA: 1—A nova fachada da Livraria Cruz.
2 - Um aspecto interior.

No dia 10 d'este mez inaugurou-se o novo estabelecimento da Livraria Cruz, já ha muitos annos conhecido no mercado litterario.

A esta importante obra presidiu um bello gosto artistico e original, que soube dar ao novo estabelecimento um aspecto elegante e cunho de valor artistico.

E', sem duvida alguma, o primeiro do norte.

Ao seu illustre proprietario snr. Joaquim Cruz, os nossos respeitosos cumprimentos.

LAMEGO—Um grupo de estudantes que no dia 1 de fevereiro mandou celebrar uma missa na Sé d'aquelle bispado por alma de D. Carlos I e de D. Luiz Filippe.

(Phot. João T. Gonçalves.)



Uma festa a D. Nun'Alvares no Funchal



Os fiéis saindo da igreja de S. João Evangelista, onde se celebrou o "Te-Deum".

Assumiram notavel grau de imponencia e brilho as festas realizadas na cidade do Funchal e promovidas pela Juventude Catholica d'aquella cidade, em honra de Nun'Alvares.

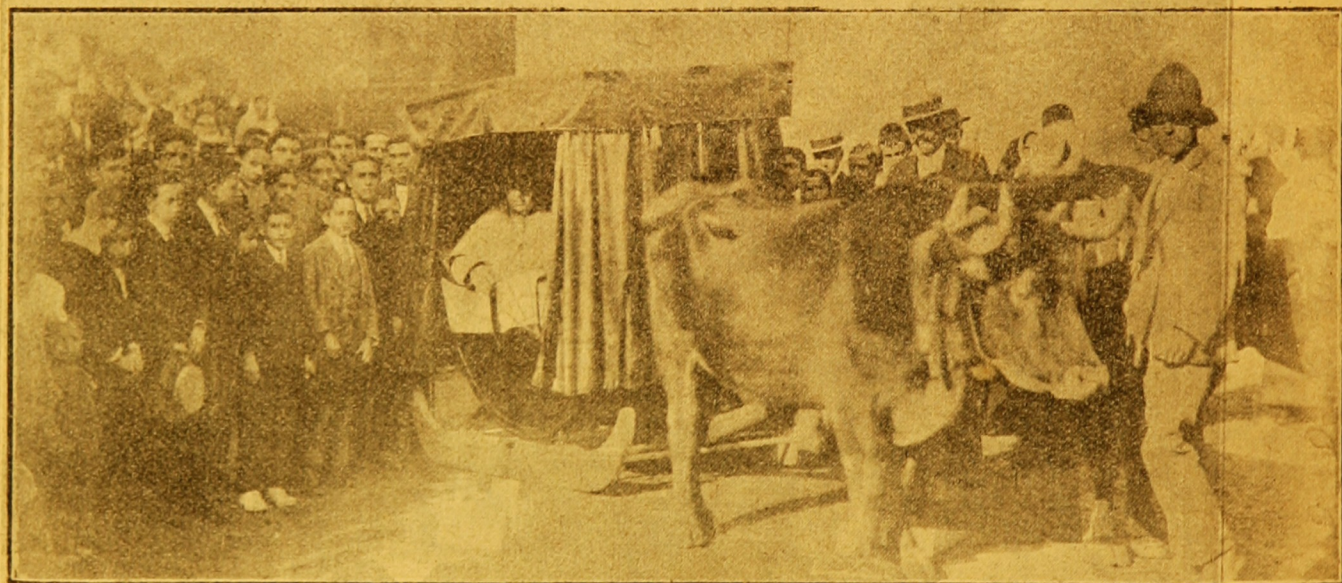
De manhã houve missa e communhão geral na igreja de S. João Evangelista, celebrando esta cerimonia Sua Ex.^a Rev.^m o venerando Prelado da Diocese, que proferiu um eloquentissimo discurso ao Evangelho. A igreja estava repleta de fiéis.

Ao meio dia, no mesmo templo, celebrou-se um solenne *Te-Deum*, em acção de graças pelo grande vulto que a Providencia deu á nossa Patria. Houve um primoroso e entusiastico discurso pelo rev.^o padre Garcia.

A' noite houve na séde da Juventude Catholica uma sessão do Circulo de Estudos, por todos os titulos brilhante. A esta sessão presidiu o illustre director do Circulo de Estudos, rev.^o padre Henrique Jansen, usando da palavra, além de sua ex.^a, os srs. conego Homem de Gouvêa, padres Jacintho Nunes e Eduardo Pereira e dr. Juvenal d'Araujo, que receberam a personalidade de Nun'Alvares sob os mais variados e interessantes aspectos.

Todas estas festas foram concorridissimas.

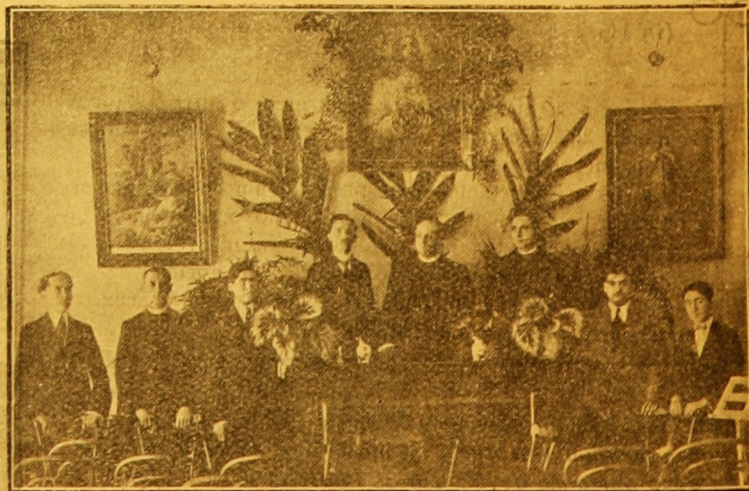
O Circulo de Estudos da Juventude Catholica, que é uma das mais perfeitas organizações que ha no genero em todo o paiz, passou a denominar-se "Circulo de Estudos Nun'Alvares.."



Sua Excellencia Reverendissima o Senhor Bispo do Funchal, D Antonio Manuel Pereira Ribeiro, saindo da igreja de S. João Evangelista, onde celebrou a missa



O salão da Juventude Catholica, onde se realizou a notavel sessão dos Circulos de Estudos em honra de Nun'Alvares



A direcção da Juventude Catholica, promotora das festas, vendo-se ao centro o rev. assistente ecclesiastico

CHRONICA DA SEMANA

Retalhos

Apostilha de Entrudo

Talvez por um mero prurido de patriotismo banal, o governo decidiu romper d'esta vez contra o velho tonto que por ahi n'esta quadra ejaculava facecias torpes, aos saltos e eos; pinchos de homem-macaco, guisalhando como um truão emparvecido, que o despontar da manhã de quarta-feira de Cinzas ia topar estatelado ao bordo d'um passeio ou na revolta d'uma esquina, o dominó em farrapos, a face pallida da ebriez nocturna despejada, o olhar estrouvinhado, a mascara pôdre e manchada de rôxo — o grande bruto!

E o governo fez bem: d'aquí o applaudo a mãos ambas, fazendo, porém, aquella reserva aos seus intuitos prohibitivos. Independentemente dos ponderosíssimos motivos nacionaes da occasião, que ferreleiam de asquerosa ignominia de inconscientes os bailarinos carnavalescos, foliando á mesma hora em que sob o véo espesso das brumas da Bretanha, a poucos kilometros das trincheiras, soldados queridos de nós todos se adextram para a espantosa lucta com a morte, sublime peleja de heroes; independentemente d'isto a farça da entrudada é repellente! O Entrudo é um traço de graxa riscado pela mão do bestial instincto infreado, por baixo d'aquellas luminosas e profundas palavras do Livro da Sabedoria: «Nascemos do nada; e extincta a scentelha da vida, o nosso corpo será cinza».

Aos typos femenis que são hoje para alguns amoraes fazedores de phrases modêlos de morbida belleza em raças adelgaçadas e finas, ás cabeças de mulhersinhas loucas, morrendo por bailar no Carnaval, esquecidas de que a Egreja espêra n'esses dias a reparação dos agravos feitos a Deus, mostrarei eu aquelle dicto do nosso douto, puro e avisado Bernardes âcerca dos bailes: «Aquelles movimentos do corpo, tão varios, tão ligeiros, tão violentos, tão affectados, estão indicando que o siso está movido algum tanto do seu assento».

E creio bem que vertiginoso e doido, o regirar dos bailados é muito espreitado por um diabo sorridente de malévolo gôso que lhe apressa o vórtice em que as almas vão remoinhando, remoinhando, té cahirem exhaustas de febre voluptuosa nos seus braços longos e perversos de mortal caricia...

O governo fez bem, muito embora o merceeiro alli de frente ainda hontem de manhã, remirando uns maços de serpentinas e a sua gravata domingueira vêrde-rubra, resmuneasse, riçando a bigodeira: — esta republica está-me a dar cabo do negocio...

E' que elle não vira como eu vi, collado ao guardavento da grande nave do Palácio, um annuncio multicolor — de dois bailes carnavalescos para a gente da *alta* se divertir, e logo abaixo esta phrase estupenda: *Au Moulin Rouge!* Quer dizer, um baile género fresco, com o *sabor especial* de Montmartre, em que a honestidade não seria ferida — ora essa! a pobresita! — porque ficára em casa a dormir regalada sobre os colchões d'arame e os rendados lençoes d'um leito conjugal!

A phrase é dura? O caustico tem de sêr proporcional á chaga e a dissolução não é menor, quando entraja de chéché boçal e porco, do que a que anda erradia nos somnambulos olhares de Pierrot ou na engraçada delicadeza peccadora de Colombine, evocados n'um colorido estranho de voluptia, na meia sombra cúmplice, pelo fino e sensual pincel d'algun willete...

A máscara! A traição da máscara!

F. V.

Vida intensa

POR J. DE FARIA MACHADO.

Retalhos

A Hespanha dominou com firmeza e com galhardia uma hora inquieta. A sua politica neutralista não soffreu, não soffrerá, por agora, alteração de maior e Romanones, aproveitou o momento, com habilidade manhosa para desanúsar o horizonte politico. Em volta do governo, em volta do throno, agrupam-se as facções hespanholas de todos os matizes. A neutralidade é uma aspiração nacional e o commercio hespanhol, que tanto tem lucrado na feira sangrenta, muito embora ameaçado com o bloqueio, vae ter as suas compensações de momento. O gabinete de Madrid procedeu com prudencia sabendo dominar algum bellico furor; o povo andou com entranhado patriotismo, amordaçando o *quijote*. Hoje estão identificados n'uma unica generosa aspiração:—a grandeza da Patria.

Grande, admiravel povo, que tão nobre e alevantada affirmação de caracter vem de fazer ao mundo. E' que nenhum outro possui tanto caracter como esse cavalheiresco simples hespanhol mediero, que tão galhardamente soube metter-se dentro da carcassa complicada e fria d'um homem do seculo vinte. É essa serenidade, essa ponderada compostura com que espera a hora do triumpho é tanto mais para louvar o seu temperamento impetuoso, apaixonado, entusiasta.

A aza negra dos Hadsburgos com o seu sinistro mau sestro não turvará, por esta vez o céu limpido d'essa patria esplendida. E' que a alma d'uma nacionalidade não póde cahir nas garras d'uma aguia decrepita.

A Hespanha triumphará.

Emquanto uns, dão tão nobre e alevantado exemplo de civismo, outros povos rebaixam-se n'uma torpe abdicación. A vida é assim, de contrastes e d'incertezas, tendo sempre o reverso amargo das desillusões e das desventuras. Grande numero de allemães, residentes nos Estados Unidos—referem os jornaes—tem-se naturalizado, ultimamente, norte-americanos. Se por um lado é sympathica esta ternura pela patria d'adopção, este grafo reconhecimento pela terra onde prosperaram e enriqueceram, é dolorosamente triste que seja no momento d'uma guerra eminente, que abandonem a sua patria mãe e que a abandonem receiosos, das suas fortunas e dos seus haveres. E' triste ver o mais feroz egoismo suffocar os sentimentos mais ternos alienar brutal as mais legitimas aspirações. O bom negociante teutão não vê, não quer ver, n'este momento grave, que a sua terra afra- vessa, um pouco mais além na sua fortuna que periga, da sua fazenda que pode ser confiscada. Perante a desgraça collectiva só escuta a desgraça propria, só vê obstinado e ambicioso, a sua situação pessoal. Treme pelas incertezas do enternamento, pelas consequencias graves do confisco e corre presuroso para a naturalisação, como um naufrago, no auge do desespero, dá anceado, as derradeiras braçadas para o madeiro salvador. E' curioso este detalhe na psychologia do allemão e revela uma faceta ignorada da sua expressão collectiva.

Um latino com o seu romanismo, a sua paixão, o seu impeto não teria jamais, tão formidando gesto de egoismo.

Mas o homem frio, reflexivo, do norte não hesitou um só momento entre a sua patria e a sua fortuna, entre a sorte dos outros e a sua sorte afinal.

Patriotismo, amor patrio, são sentimentos que não contam na frieza d'aquellas almas interesseiras. Se na guerra se batem com bravura é porque a disciplina ferrea, absorvente, os converteu em verdadeiros automatós. No seu coração nada vibra, na sua alma nada esplende: arrasam-se, cumprem a sua missão com a regularidade inconsciente e automatica, d'um parafuso vulgar. Quando avançam são machinas que se mechem lentas. Isto que na guerra moderna é uma vantagem, não tem confudo o encanto, a grandeza d'uma avancada heroica de *poilus*, onde o heroismo, a bravura, o genio epico, desvaira, arrasta, n'uma eclosão gigantesca de bravo patriotismo.

Na sua existencia regular de mecanismos cumprem a sua missão emquanto a mão perita do conductor os não abandonar mas, lá longe, n'outro meio, n'outro scenario social, fóra das normas disciplinadoras, descarrilam afinal, como qualquer locomotiva que salte fóra dos *rails* ou qualquer auto que seguisse sem direcção.

E' por isso que os allemães residentes nos Estados Unidos, presando mais a sua fortuna do que a sua patria, se naturalisam apressadamente.

E continuam ainda certos senhores a dizer mal dos impetos latinos, que se tem defeitos tem igualmente a suprema qualidade de serem, atravez de todas as visscitudes—homens de coração.

EM CHRISTO

I

POR JOSÉ A GOSTINHO.

A minha vida corre dolorosa
Entre um rio de lagrimas febris.
E um outro d'ironias, n'um paiz
Em que a alma é o Tedio amarga esposa.

Se ás vezes, lembra do:da mariposa,
Não creiam que ella seja assim feliz:
Porque então soffre mais e, se o não diz,
E' por orgulho: quer fingir que goza.

Entre dois rios corre atormentada
A' procura d'um ósculo de luz,
Do relampago mesmo d'uma espada...

E só encontra a paz na Dor da Cruz;
Só n'ella encontra a calma, porque é nada
O que não seja o Verbo de Jesus.

PALESTRAS DE ARTE CHRISZÃ

VIII.—Technica (Esculptura)

A primeira operação para copiar no marmore o modelo é a *ponteggatura* ou seja ponteadura. Antigamente, e ainda hoje, quando o modelo não tem as grandezas da estatua futura, o methodo que se segue é o seguinte: Collocam-se dois planos de madeira quadriculados, um deante do modelo, outro deante do marmore. De cada uma das quadriculas (cujo numero é analogo em cada plano) pendem fios com pontas de ferro. Fios e quadriculas estão na proporção do modelo para a estatua. Vão-se marcando as distancias no modelo e no marmore; neste indicam-se com a maior ou menor profundidade das pontas de ferro que são successivamente fixadas no bloco. Repete-se esta operação dos outros tres lados; o bloco está ponteadado. Agora o artifice não tem mais que ir aprofundando o marmore até o logar indicado pelas pontas de ferro. Se o modelo fôr do mesmo tamanho que a estatua, marca-se primeiro o comprimento e depois, por meio de regua especial em fôrma de T e de compassos que sobre ella deslizam, determinam-se os outros pontos.

Segue-se agora o esboço em que por meio do cinzel, buril, unbeta e trépano lhe vão successivamente arredondando as fôrmas a que o artista dá e ultima mão. O nosso P. Vieira deixou admiravelmente descripto esse trabalho: "Arranca o estatuario uma pedra d'essas montanhas, fosca, bruta, dura, informe e depois que desbastou o mais grosso toma o maço e cinzel na mão e começa a formar um homem, primeiro membro a membro, e depois feição por feição, até a mais meuda: ondeia-lhe os cabellos, aliza-lhe a testa, rasga-lhe os olhos, afila-lhe o nariz, abre-lhe a bocca, avulta-lhe as faces, tornêa-lhe o pescoço, estende-lhe os braços, espalma-lhe as mãos, divide-lhe os dedos, lança-lhe os vestidos: aqui desprega, alli arruga, acolá recama: e fica um homem perfeito e talvez um santo que se pôde pôr no altar". N'outro sermão, fallando da estatua de madeira diz assim: "O outro cepo poz-lhe a regra, lançou-lhe as linhas, desbastou o e tomando já o maço e o escropo, já a goiva e o buril, foi-o afeiçãoando em fôrma humana", operações que acabamos de descrever. Só falta pulir o marmore com pedra pomes. Algumas vezes dá-se-lhe uma leve fricção com pannos embebidos n'uma mistura de cera e azeite para tornar mais quentes os tons da carnação.

As estatuas de bronze são geralmente fundidas e hoje em dia, sobre tudo em formatos grandes, costumam ser ôcas por dentro. A de Marco Aurelio, em Roma, tem 9 milli. de espessura maxima.

Eis em breves palavras a maneira de as fazer.

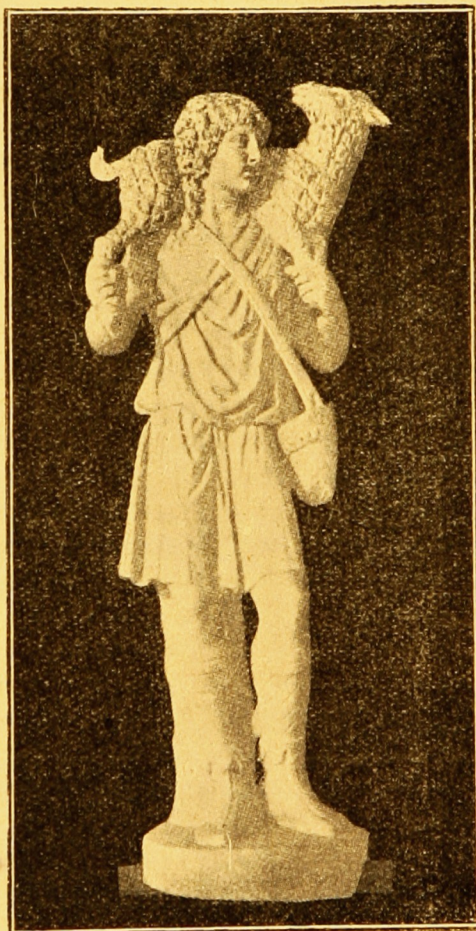
O modelo de grêda tem dimensões um pouco inferiores ás que deve ter a estatua, ou seja quanto deve ser a espessura de bronze, chama-se a *alma* da estatua.

Sobre este fazem-se modelos em gesso das varias partes, pois geralmente as estatuas de bronze são fundidas em varios pedaços que depois se soldam. Sobre o gesso estende-se cuidadosamente uma camada de cera, e depois cobre-se tudo com varias camadas de argila semi-liquida, que depois de secca fôrma uma terceira estatua denominada *capa*. Enterra-se este conjunto e aquece-se gradualmente até sahir a cera toda, por officios prévios entre a *alma* e a *capa*; depois de resfriado, tiram-se os involucros e temos as partes da estatua em metal. Só falta puli-las e aperfeiçoar com um cinzel as partes mais delicadas: olhos, cabellos, etc.

O pezo da estatua é cerca de 10 vezes mais do que a cera empregada. O bronze estatuario é uma liga de duas terças partes de cobre e uma de latão. Os egycios usavam a proporção inversa. No bronze dos sinos entra 20 p. c. de estanho e o resto é cobre; no da artilharia para 100 partes de cobre juntam-se 10 de estanho.

Nas estatuas pequenas o modelo é todo de cera, e como esta é substituida sempre pelo metal, ficam solidas ou cheias.

O bronze recentemente trabalhado tem côr avermelhada, que pouco a pouco se muda em negro. Algumas vezes se apressa esta operação com oleos, outras vezes provoca-se a formação do verdete, com vinagre, como se fez na famosa estatua de S. Pedro, obra em bronze do V sec., outros emfim envernizam-no, ou doiram-no. Esta arte, diz Vasari, está muito mais aperfeiçoada agora que na antiguidade; o que ainda mais frisante se torna nos nossos tempos, com os progressos e variedade de ligas metallicas, ideadas pela chimica e metallurgica moderna.



O Bom Pastor

Musca Latheranense—A mais antiga estatua christã

AGNUS.

Já morreu...

VIII.—Técnica (Escultura)

POR ALMAFALLA.

«Já morreu» ... diz a Expição...

«Não morre» responde a fé.

Vêmo La agonizar n'uma convulsão lenta e dolorosa, debater-se n'um ultimo arranco d'estortôr, os olhos crystalinos já não veem, desapareceu o clarão de Luz que os alumia e agora embaciados, languidos entreabrem-se apenas a pallida oscillante luz d'uma lucerna á beira d'uma campã aberta.

E' nova ainda mas velhas são as suas glorias e as suas conquistas, longas são as paginas da sua Historia de lendas e tradições, e as flôres murcham na haste, caem as fôlhas da arvore, os louros da sua frente nunca morrem.

Hoje aneia o seu peito na agonia extrema mas nas suas veias corre o sangue d'heroes que não morrem...

E' pallida e loira, na face descarnada, os olhos que já não vão fitados no azul que foi do seu ceu, e no branco espumoso das ondas do seu mar, côres mudas que o ceu e o mar immortalizam...

«Vae morrer» diz a Expição... o Genio da Iberia vela-lhe á cabeceira, a febre augmenta, as forças diminuem solicita ao pé della a freira incognita de vestir profano véla, ora, por Ella e com ancia procura o que foi o nosso frigo alvo e puro para d'elle fazerem corpo do Senhor, recordando saudoza quantos dedos sem conta viuvos d'anéis de frigo tão nosso, tão puro e tão alvo faziam pâesinhos para consagrar n'um Deus

E' noite, ruge a tempestade, a procêla agita as naus, as ondas azues do Tejo vão-se tingir na purpura do sangue inimigo, as suas campinas, verdejantes e rizonhas não parecem as mesmas, o ouro das suas cearas fundiu-se no aço e no ferro d'armas mafadôras, ao hombro do lavradôr a arma substituiu a enchada, já não canta com a cotovia o hymno da madrugada, triste e só vê terra e não vê braços e à noite no desalento e na descrença ouve o rouxinol cantar a balada à Lua e lembrando-se d'aquella que vae morrer, murmura tristemente: «Morrer, tão nova e tão linda, a morrer!...» Ao canto da lareira um bercinho onde uma frente se inclina, chorando convulsa, suspirando inconsciente: «Filho sem Patria!» e elle indignado brada lhe amigo; Não isso nunca, nascer sem Patria, morrer antes com ella. É parte com a arma talvez para sempre.

O fumo irrequieto e vaporoso vae subindo, como um incenso de saudades para o Infinito, lento, lento. A palhoça no chão, a enchada arrumada, a companheira velha de dias de trabalho, consoladôra de dias d'amarguras ou de luctas!...

E o Destino invisivel, fantasma importuno, murmura entre os dois: «Não morre, a Fé d'Ourique a hade salvar.»

Nos teâres descancão as teias e das tecedeiras emudecerão os cantares; os bilros dormem pendentes e tristonhos das rendas finissimas que corrião o mundo; vaquinhas trislinhas sem bois nem bezerras nos prados sozinhos, rebanhos nos pastos sem pastôr abandonados; e o ribeirinho passa soluçando tambem, a fonte murmura chorando: «*Dona ex requiem*,» e a ovelhinha que fica trislinha responde: «*et requiescant in pace*,» e continua cantando á netinha os contos d'Antão.

A noite vae alta, a lua subindo, e os sylphos da luz argentina bagueiam no ar, as vozes das campas d'alem n'um choro macabro, de cantos.

A heroes, d'Egas Moniz e Affonso Henriques, Nun'Alvares e Dom Sebastião, d'Affonso d'Albuquerque e o Infante Santo, de Vasco da Gama e Alvares Cabral, da Rainha Santa e das grandes portuguezas, entoam gloriosas o «Resurrexit.»

Mas... o delirio augmenta, e Ella vê em sonhos o arribar das naus, das caravêlas, das galeras de volta d'esses mares nunca d'anles navegados, revive tudo o que já foi a recordar o Passado é viver outra vez... Não morres, ó Alma Portugueza alma d'Ouriques, do Salado, d'Aljubarrota, de Valverde, dos Atoleiros, das navas de Tolosa, tu não morres!...

«Já morreu» diz a voz da Terra, mas... a grey não morre e a voz do mar responde Não morre... «o futuro de Portugal está no mar,»



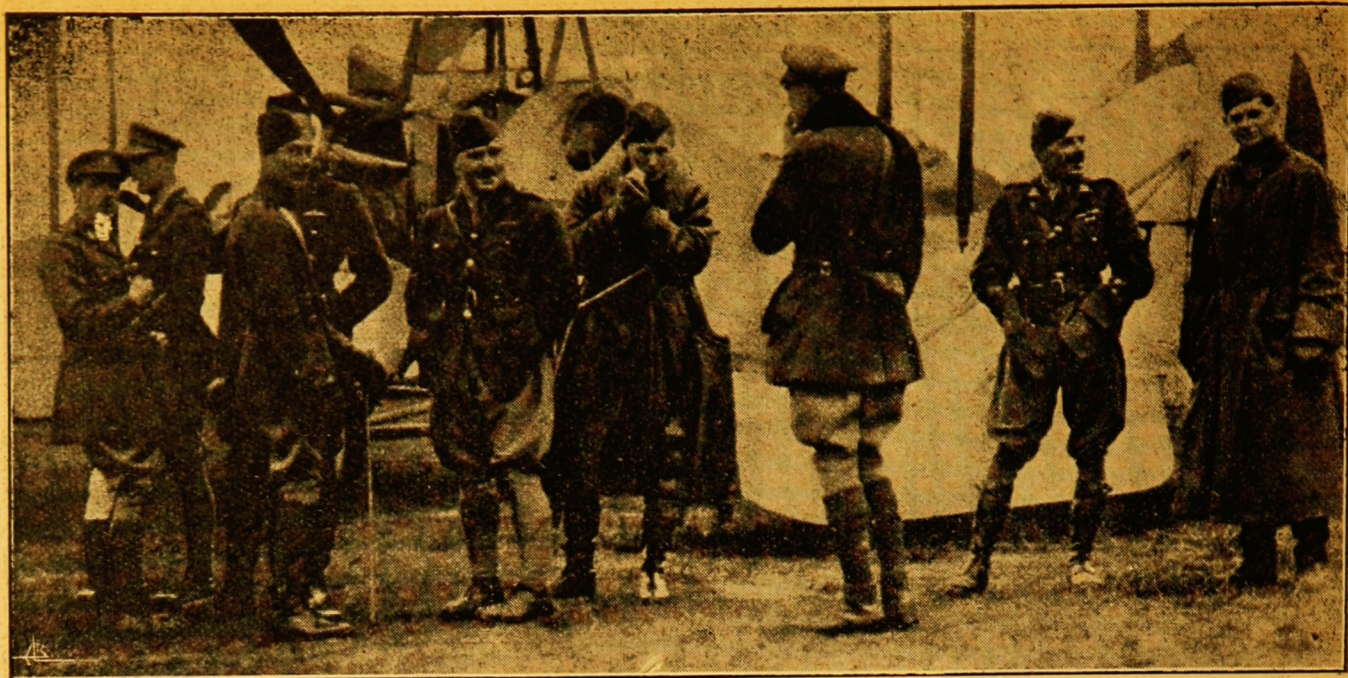
Páginas da Guerra

o Europeia o

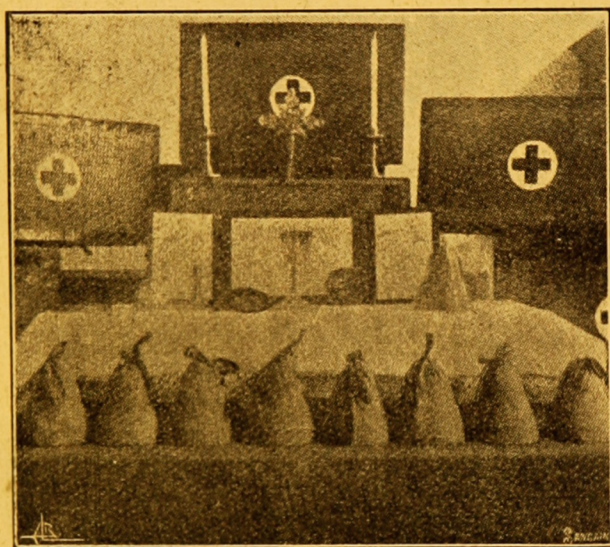
NÓS E A GUERRA

- 1—O general Tamagnini, commandante da primeira expedição portugueza que ha dias chegou a França.
- 2 e 3—Os soldados inglezes convalescentes tirando o mel d'uma colmeia.
- 4—Uma mulher ingleza guardando ovelhas.

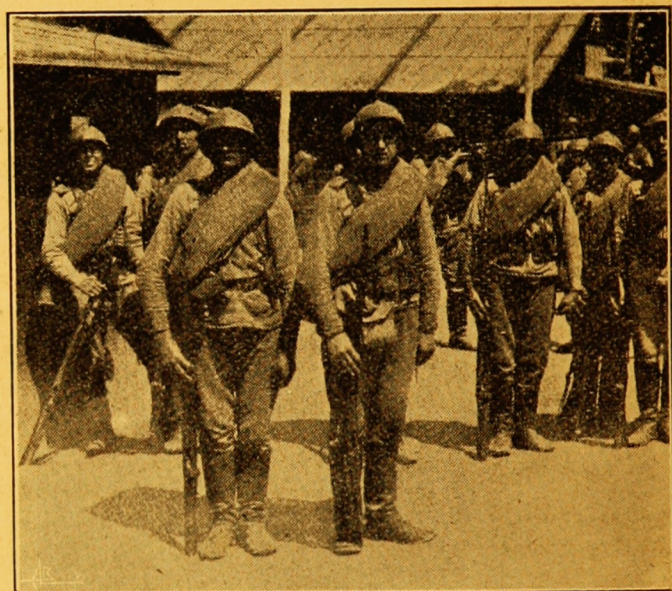




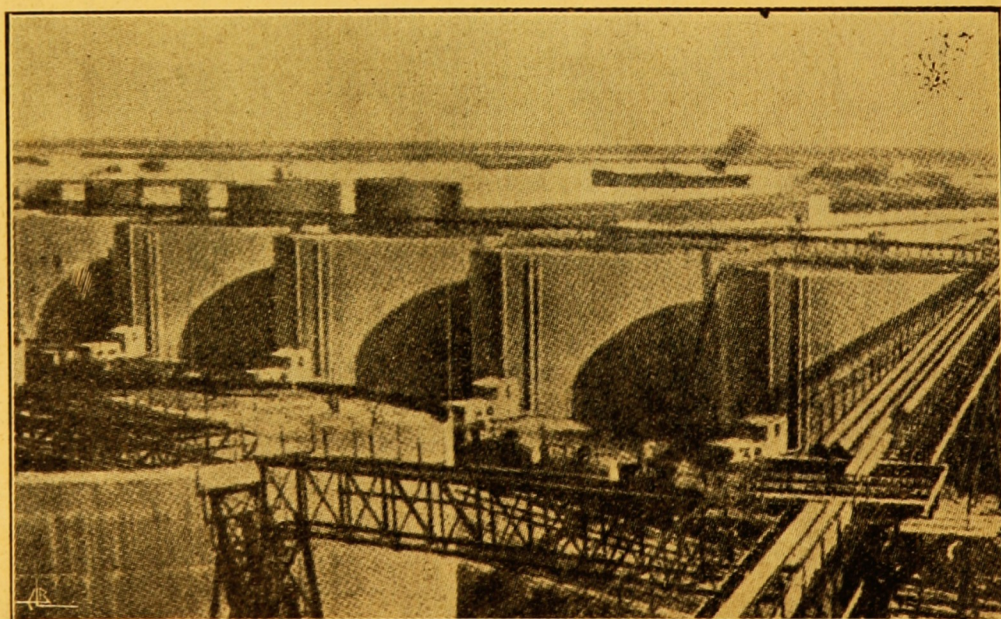
A vida dos aviadores no campo da aviação



O modelo dos altileres de campanha para os capellães militares italianos



Os soldados russos que estão em França, com os novos equipamentos francezes



Não

Os depósitos de petroleo em Con'ange, um dos maiores fornecedores do exercito allemão
Lisboa

Perolas litterarias (*)

NO CIRCULO POLYGLOTTA DE BRAGA

O dedo da mulher

THEMA:

*... doigt de femme.
doigt fait pour toucher l'âme...

VICTOR HUGO.

Quando vejo um teclado, ha pouco frio e quedo,
Vibrar sob a pressão de um dedo feminino,
Relembro, estremecendo, o barbaro destino
Que fez para tocar nas almas esse dedo.

Das almas ao teclado elle aranca o segredo
E d'elle faz brotar, fremente como um hymno,
Um trecho, sempre o mesmo e sempre peregrino,
Que os nossos corações inflama tarde ou cedo.

Porém n'um instrumento, a vibração foi breve,
Durou quanto durou do dedo o toque leve,
Que as teclas, afinal, são d'ebano e marfim...

Mas quando vibra uma alma, esse teclado vivo,
De um dedo de mulher ao toque fugitivo,
A vibração perdura e nunca terá fim...

(*) Pudemos apanhar hontem ao nosso querido amigo e illustre confrade as seguintes perolas litterarias, que esperamos serão um verdadeiro mimo para os nossos leitores.

ARTHUR BIVAR.

Le doigt de la femme

VERSÃO:

Je frémis quand je vois, sous le doigt d'une femme,
La touche obéissante offrir le son voulu.
Je songe au redoutable éloge que j'ai lu
De ce doigt qui fut fait, dit-on, pour toucher l'âme.

Notre âme est un clavier: il en sait bien la gamme!
Il y vient nous bercer, perfide ou ingénu,
D'un air toujours le même et toujours inconnu,
D'un air vif et charmeur dont il ourdit la trame.

Un air sur l'instrument rapidement s'égrène.
Sur les touches d'ivoire et les touches d'ébène
Il n'en reste bientôt que le silence froid...

Mais quand l'âme a vibré sous ce frôleur frivole,
Quoique l'air enchanteur en un moment s'envole,
Elle en garde toujours l'inexprimable émoi...

ARTHUR BIVAR.

Anecdotas históricas

Ditos e pensamentos



Antes remendado

Vasqueanes de Cola Real achou-se em Africa n'aquella cavalgada em que captivaram o alcaide Barroxa, sendo capitão D. Duarte de Menezes. Trazido o moiro a Tanger, quiz o capitão saber, para o participar a el-rei, quem foi o fidalgo que prendeu o alcaide. Como ninguem se gabasse do feito, passaram o moiro por deante de todos os cavalleiros.

— Não estar vós.

La dizendo o moiro. Mas chegando em frente de Vasqueanes, disse:

— Este é, por signal que traz umas calças vermelhas com um remendo azul que lhe vi quando se voltou na sella.

Levantaram-lhe o pelote e viram que era verdade. Antes remendado que rôto.

Duarte Brandão

Foi cavalleiro de grandes forças, agigantada estatura e de extraordinario valor. D. Duarte, rei de Inglaterra, fê-o general d'uma armada contra os francezes sobre quem conseguiu grandes victorias. Sendo convidado com outros cavalleiros para um jantar e achando os principaes logares occupados, tirou um punhal e, pregando-o na meza deante de si, disse:

— Aqui onde eu estou é a cabeceira, e quem o contradisser tire o punhal.

Todos se calaram.

Foi cavalleiro da Jarreteira e veio de Inglaterra a armar cavalleiro da mesma ordem a ei-rei D. Manuel I.

Curar o fastio

Henrique VIII de Inglaterra, andando um dia á caça, perdeu-se e foi bater á porta da abbadia de Reading. Ignorava o abbade quem sentava á sua meza, e vendo comer o hospede com desmedida voracidade um traço de vacca assada, disse-lhe:

— Estou-me regalando de o vêr comer com tanto appetite. De boa vontade dera cem libras para poder comer outro tanto! Infelizmente não posso comer mais que uns biscoitos.

Acabada a recepção, retirou se o rei, e passados oito dias era preso e conduzido para Londres o abbade de Reading. Puzeram-lhe a pão e agua durante quinze dias e quando lhe annunciaram a liberdade deram-lhe de almoço um grande bocado de vacca assada, que elle devorou em poucos minutos. Apareceu então o rei que lhe disse:

— Acabo de ganhar as cem libras!

O abbade de Reading pagou as promptamente.

Não ha nada no mundo que se faça admirar tanto como um homem que sabe ter coragem na adversidade

Seneca.

Amigas...



— Não sabes que a Izabel anda a dizer por toda a parte que eu me pinto? ...

— Não faças caso. Eu tenho a certeza de que, se ella tivesse a pelle como a tua, tambem se pintava ...

Escriptorio de Negocios Ecclesisticos

DO

Padre Villela & Irmão

(Joaquim Pereira Villela)

Este antigo Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos e Civis. encarrega se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como processos de ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamentos com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco em todos os graus, que a Santa Sé costuma conceder, justificações de baptismo, casamento, obito e de estado livre. Breves de redução de legados, sanatorias, em geral quaesquer Breves Apostolicos. e tambem dos negocios dependentes das repartições civis, judiciaes e militares em relação com os negocios ecclesiasticos, o que tudo é tratado com summa brevidade e maxima economia.

Tem anexas ao mesmo escriptorio uma typographia a vapor, denominada dos «Echos do Minho», e officina de encadernação onde são executados quaesquer trabalhos, com a maxima rapidez, perfeição e economia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o respectivo escriptorio ao

P.^e Villela & Irmão

83—RUA DOS MARTYRES DA REPUBLICA—91

(Antiga Rua da Rainha)

BRAGA

Monte Pio do Clero Secular Portuguez

Successor da Veneravel Irmandade
dos Clerigos Pobres de Lisboa

O clerigo d'ordens sacras, que desejar alistar-se n'este Monte Pio, deve enviar ao Rev. Padre Alfredo Elviro dos Santos, morador na Avenida Fontes Pereira de Mello, 41, Lisboa, os seguintes documentos:

—1.º Certidão d'idade, devidamente reconhecida por notario.
—2.º Dois attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não soffre de molestia actual, ou habitual (pavras textuaes).—3.º Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcipreste, ou Ouvidor, em como está no legitimo exercicio das suas ordens, exerce o cargo de... e não está incurso em processo algum ecclesiastico ou civil.

Os documentos podem ser em papel commum.

Se o clerigo residir na Archidiocese de Braga deve dirigir-se ao Rev. Padre Antonio José de Carvalho, residente na rua de Santa Margarida, 9, em Braga, ou ao Padre Leonel Aragão Dantas de Sousa, morador em Laranjeira, Monsão; ambos são socios correspondentes do Monte Pio.

Este concede subsidio na doença, suspensão e falta de collocação; paga visitas medicas aos socios residentes em Lisboa e nas terras em que residirem 20 socios; dá 10 escudos para operações cirurgicas, ou conferencias medicas e 10 escudos para auxilio das despesas com processos ecclesiasticos ou civis; todos podem celebrar na capella do jazigo sito na rua numero 5, do cemiterio do Alto de S. João; faculta a livraria aos socios, que a desejarem consultar; tem direito a comprar para si e para as suas familias medicamentos melhores e com abatimento de 20 p. c. nas pharmacias mutualistas de Lisboa; todos têm direito a ser sepultados ou depositados no referido jazigo, etc.

Concede o subsidio de vinte e cinco escudos e mortalha para o uneral dos socios residentes em Lisboa, e o de vinte escudos para o uneral dos socios residentes fóra de Lisboa.

FRIGIDEIRAS E RESTAURANTE

Casa do Cantinho



Largo de S. João do Souto
BRAGA

Estabelecimento mais antigo
e acreditado n'este genero

A. de Menezes

MANUAL DAS FILHAS DE MARIA (Congregações marianas)

Preços:—Encadernado em carneira, 490; em chagrin, corte doirado, 540 réis.

MANUAL DOS CONGREGADOS DE N. SENHORA

Preços:—Encadernado em percalina, 440; em carneira, 490; em chagrin, corte doirado, 540 réis.

Novas edições, feitas por A. de Menezes, em harmonia com as ultimas regras publicadas.

Francos de porte. Para registo, mais 50 réis por pacote. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia devem ser feitos a ANTONIO GOMES PEREIRA, Calle San Telmo, 21—**TUY**.

BRAGA—Na administração da «Illustração Catholica» rua dos Martyres da Republica.

NO PORTO—Joaquim da Silva e Melo & C.^a—rua do Corpoda Guarda, 19 a 21.

Arte e Religião

Officinas de esculpura e entalhador

47—Rua da Fabrica—49

PORTO

Deposito de imagens, sanctuarios, banquetas e todos os mais artigos e aprestos religiosos.

Execução de encommendas para as Provincias, Ilhas, Ultramar e Brazil.

Preços e todas as informações

Pereira d'Abreu & Filhos

SUCCESSOR

José da Silva França

Almanaque de Santo Antonio (Para 1917)

Está publicado este excellente ALMANAQUE.

A' venda nas principaes livrarias e na administração do BOLETIM MENSAL

BRAGA

PREÇOS Brochado, 250
Cartonado, 320

TEIXEIRA DE ANDRADE

Professor da Escola Academica

Rua de S. Marcos, 46

Ensina linguas para o Lyceu,

Escola Normal e Commercio.